

Dissertações

ASPECTOS FORMAIS DA LINGUAGEM EM CRIANÇAS COM E SEM DESVIO FONOLÓGICO

Carolina Ramos de Freitas

Orientador: Carolina Lisbôa Mezzomo

Co-Orientador: Deisi Cristina Gollo Marques Vidor

Banca examinadora: Prof^ª. Dr^ª. Helena Boli Mota e Prof^ª.

Dr^ª. Cristiane Lazzarotto-Volcão

Título do Grau: Mestrado

Instituição: Universidade Federal de Santa Maria - RS

Departamento: Programa de Pós-Graduação em Distúrbios da Comunicação Humana

Data da Defesa: 10/08/2014

RESUMO

Objetivo: Esta pesquisa tem como objetivo verificar a possível relação entre as características fonológicas produtivas e perceptivas e os demais aspectos formais da linguagem (léxico/semântico e morfossintático) em crianças com Desvio Fonológico Evolutivo (DFE). Também tem como objetivo verificar se há influência da Discriminação fonêmica nos demais subsistemas linguísticos, partindo do desempenho de crianças com alterações do subsistema fonológico e comparando com o desempenho de crianças com Desenvolvimento Típico de Linguagem (DTL), na faixa etária de 5:0 a 7:11. Método: A amostra foi composta por 36 crianças, de ambos os sexos, sendo que 19 apresentaram desenvolvimento fonológico típico e 17 desviantes. Após a realização de uma triagem fonoaudiológica, as crianças foram submetidas ao Teste de Figuras para Discriminação Fonêmica – TFDF, que avalia a discriminação fonêmica por meio de pares mínimos. Foram submetidas, também, ao teste Média de Valores de Frase, sendo coletadas as cinco primeiras frases enunciadas em três modalidades: contar uma história baseando-se em quatro figuras, responder a cinco perguntas sobre seu cotidiano e descrever uma figura. Em seguida, as frases foram pontuadas de acordo com sua complexidade. Além disso, as crianças foram submetidas ao teste de Vocabulário Expressivo em uma forma original (TVExp-100o), com 100 imagens reordenadas por grau crescente de dificuldade. Para as análises de influência foi utilizado o teste

de correção de Spearman e para comparação da significância entre os desempenhos dos dois grupos foi utilizado o teste U de Mann-Whitney, ambos com nível de significância fixado em $p < 0,05$. Resultados: Nas crianças com DFE, houve diferenças estatisticamente significantes nas correlações entre a discriminação fonêmica e os demais subsistemas, e o mesmo em relação à gravidade do desvio e o número de fonemas adquiridos. Na comparação entre crianças com DLT e crianças com DFE, houve diferença estatisticamente significativa em relação à influência da discriminação fonêmica apenas na população com desvio. Além disso, há uma diferença estatisticamente significativa entre os desempenhos de crianças com e sem desvio fonológico, em relação à discriminação fonêmica, vocabulário e todos os níveis avaliados na modalidade perguntas e descrição. Conclusão: Os resultados encontrados neste estudo evidenciaram que o subsistema fonológico da linguagem, quando alterado, influencia os demais subsistemas, refletindo em um pior desempenho em tarefas da linguagem. Além disso, foi possível observar uma correlação entre o grau de gravidade do desvio fonológico e o desempenho da discriminação fonêmica. As análises sugerem que as crianças com DTL não sofrem influências da discriminação auditiva, uma vez que não possuem alterações, quando comparadas com crianças com DFE. Fato este que pode ser confirmado através dos achados de comparação de desempenho entre os dois grupos estudados. Além disso, existe a relação entre discriminação fonêmica e o desenvolvimento da morfossintaxe e léxico/semântica, com melhor desempenho no grupo com DTL. Além disso, na população com DFE é possível perceber uma correlação maior em provas que exijam mais detalhamento linguístico, como descrição e História. Portanto, é possível verificar que a discriminação fonêmica desempenha um papel importante no desenvolvimento linguístico como um todo, apresentando correlação significativa, apenas na população com DFE.

EQUILÍBRIO CORPORAL EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE**Luciana da Mata Lupoli**Orientador: Prof^a Dra^a Teresa Maria Momensohn dos Santos .Banca: : Prof^o Dr^o Lucia Kazuko Nishino Yara e Prof^o Dr^o

Aparecida Bohlsen

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Departamento: Programa de Estudos Pós-Graduados em Fonoaudiologia

Data da Defesa: 27/02/2014

Auxílio: Bolsa CAPES II

RESUMO

Objetivo: Analisar a questão do equilíbrio corporal em crianças com TDAH. Método: A pesquisa foi realizada nas bases de dados eletrônicas LILACS, PubMed, Scielo, Cochrane, PEDro e Embase, por meio da associação entre os seguintes descritores: transtorno do déficit de atenção e hiperatividade, crianças, equilíbrio postural, eletrotagmografia, teste de função vestibular, vertigem, tontura e marcha, em português, inglês e espanhol. Os critérios de inclusão foram: população-alvo (criança) e idioma do título e resumo (português, inglês ou espanhol). Resultados: Foram encontrados sete artigos na base de dados PubMed, um artigo no Lilacs e oito no Embase. Não foram encontrados artigos nas bases de dados Scielo, Cochrane, Medline e PEDro. Entre os artigos encontrados, 10 tiveram que ser excluídos, pois o texto encontra-se em chinês, japonês ou tcheco, não estavam disponíveis ou referiam-se a anais de congresso. Todos os artigos são do tipo caso-controle (nível de evidência V). As formas de avaliação do equilíbrio utilizadas foram a Posturografia (Estática ou Dinâmica), subteste de equilíbrio de uma Escala de Desenvolvimento, Estabilograma, teste de Oscilação Postura, teste de coordenação dos movimentos e provas de marcha. Com exceção de dois trabalhos, todos apontam para a presença de disfunção do equilíbrio corporal em crianças com TDAH. Em alguns trabalhos, entretanto, foram observadas falhas metodológicas: estudos que não levaram em consideração os tipos de TDAH ou não referiram os tipos incluídos no estudo e a omissão da presença ou não do uso de medicamento no grupo de crianças com TDAH. Considerações finais: É possível concluir que existe relação entre TDAH e distúrbios do equilíbrio postural. Além disso, o uso de medicamentos parece

influenciar positivamente no controle do equilíbrio postural. Todos os métodos de avaliação do equilíbrio postural mostraram-se eficientes, porém a posturografia forneceu mais informações sobre os sistemas envolvidos. São necessárias investigações mais detalhadas.

POTENCIAL EVOCADO AUDITIVO DE LONGA LATÊNCIA EM CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA SENSORIONEURAL E USUÁRIAS DE APARELHOS DE AMPLIFICAÇÃO SONORA INDIVIDUAL**Thaysa Vidal Dias De Freitas**Orientadora: Prof^o Dr^o Doris Ruthi LewisBanca: Prof^o Dr^o Maria Valeria Schmidt Goffi Gomez e Prof.

Dr. Orozimbo Alves Costa Filho

Instituição: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo

Departamento: Programa de Estudos Pós-Graduados em

Fonoaudiologia

Data da Defesa: 07/04/2014

Auxílio: Bolsa CAPES II

RESUMO

Objetivo: Descrever os resultados dos potenciais evocados auditivos de longa latência, complexo P1-N1-P2, em crianças com deficiência auditiva sensorioneural e usuárias de aparelho de amplificação sonora individual. Método: Participaram da pesquisa 10 crianças com perda auditiva sensorioneural congênita, bilateral, de configuração simétrica, com grau de moderado a profundo, idades entre 2 e 8 anos, e que estavam em acompanhamento audiológico num centro de referência em saúde auditiva de São Paulo. Foram coletados dados sobre o grau de perda auditiva, idade auditiva, idade de início do uso do AASI, terapia fonoaudiológica e o uso sistemático do AASI. Os Potenciais Evocados Auditivos de Longa Latência (PEALL) foram registrados utilizando fones de inserção na intensidade de 85dBNPS no teste sem AASI; foi realizado o registro do PEALL em campo livre, por meio de um alto-falante na intensidade de 100dBNPS, no teste com AASI. O equipamento utilizado dispõe de dois canais de registro, sendo que um foi remetido ao registro dos PEALL, e o outro, ao registro do movimento ocular para controle do artefato gerado. Resultados: Os valores de latência dos componentes P1-N1-P2 nos testes sem e com AASI foram analisados estatisticamente e descritos de acordo com as variáveis do estudo. Os voluntários com ausência dos PEALL



no teste sem AASI tinham grau de perda auditiva severa e profunda. No teste com AASI, em toda a amostra foram identificados os PEALL. Houve uma correlação sugestiva de significância entre a idade auditiva e o tempo de latência de P1-N1. Na análise entre idade de início do uso do AASI, horas semanais de terapia, abordagem terapêutica e uso sistemático do AASI, não houve associação com a latência de P1-N1. Conclusão: Voluntários com o grau de perda auditiva moderado apresentaram presença dos PEALL nos testes sem e com AASI; os voluntários que tinham o grau de perda auditiva severa e profunda apresentaram ausência dos PEALL nos testes sem AASI. Todos os voluntários tiveram presença dos PEALL independente do grau de perda auditiva, no teste com AASI. O valor de latência de P1 foi aumentado, independente da idade auditiva.